

**EXPEDIENTE:**  
**TRIBUNA DE SÃO PAULO**  
 REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:  
 Rua Mercedes, 495 — Telefone: 5-0494  
**PUBLICIDADE:**  
 Rua Barão de Iguape, 652 — Fone: 36-6417  
 Das 14 as 17 horas.  
 Diretor e Redator-Chefe: LAURIANO FERNANDES JR.  
 Diretor Superintend.: FRANCISCO WALTER PIRAINO



**de amigo para amigo**

por Lauriano

**Nos Idos de Julho de 32**

A «Paris Belfort» fazia vibrar a todo mundo: crianças, mulheres e homens. Os homens sentiam que havia um ideal a defender, as mulheres sentiam que havia criaturas heróicas a pedirem zelos, lágrimas e orações. E as crianças?

O cronista não era muito mais que uma criança (doze anos) e acompanhava pela imprensa e pelo rádio (mais pelo rádio) os avanços e os recuos da Coluna «Romão Gomes» e do Batalhão «Piratininga». Ouvira o Tuma, o Lacerda e o Renato Macedo. Vibrava de entusiasmo e os mais velhos o chamavam de «Separalista». Na pouca visão da idade, o cronista julgava São Paulo espeznhado, humilhado. Discutia, queria a Constituição. Passou-se o tempo e depressa voltaram aqueles que, ao partir, levaram os ouvidos cheios de «Paris-Belfort» e dos versos de Guilherme de Almeida. Os olhos deles só viam a bandeira das 13 listas. Voltaram, magoados, com o peso de uma derrota só atenuada em 1934 com a promulgação da Constituição.

Agora 25 anos são passados. São Paulo de novo se enche de bandeiras de 13 listas e a «Paris-Belfort» de novo sobe aos céus de Piratininga. Ibraim Nobre faz discursos e Guilherme de Almeida diz os seus poemas.

E o cronista, agora bem longe da infância, pensa naqueles que tomaram por uma Constituição que volta e meia é desrespeitada. É rasgada, vilependiada pelos que se dizem democratas.

Este 9 de julho dá o que pensar!

*A Oficina São Domingos da Associação de Caridade Santa Rita de Cassia, fundada há não mais de três meses, já se ocupou dos janelados da Lapa.*

*Domingo cedo, diversas membros da organização levaram agasalhos e cobertores para tornar menos frio o inverno da favela.*

*Espectaculares as primeiras comemorações do 9 de julho organizadas pela Associação das Emissoras. O Circo no Pacaembu atraiu uma assistência monstro. Aguardemos esta noite no Ibirapuera, a maior queima de fogos que o mundo já viu.*

*As coisas lá na Rússia andam de pernas pro ar. A salada russa está cada vez mais complicada. Não há paladar*

*que a agente. É um salve-se quem puder.*

*Jânio Quadros foi ser hospede da Rainha Elizabeth. E de lá vai escrever para os Diários Associados suas impressões de viagem. Aguardemos alguns "juros" do reporter J. Quadros.*

*Houve gritaria à censura particular no Cinema em São Paulo. Estão cometendo verdadeiras mutilações em filmes já proibidos a menores de 13 anos. Excesso de escrupulos.*

*Os comandos de Mario Pavia andaram autuando todo o mundo. Pela boca morre o peixe e o paulistano também. Alimentos deteriorados falsificados, corantes à base de transmissores de cancer... Po bre paulistano!*

**Ciranda da Vida**

escreveu Gregorio Laert

9 de julho em dois tempos: Clarins ressoando, fanfarras desfilarão, multidões a se alegrar; evocação dos que não voltaram, lágrimas pelos que tombaram, mães, esposas a chorar.

São Paulo inteira sai às ruas no Jubileu de Prata da sua Revolução Constitucionalista; S. Paulo das Bandeiras arrancava para as matas virgens da opressão, do biefie político, para desbravar os sertões da legalidade, do poder constituído em obediência à vontade soberana do povo, da liberdade de expressão e de pensamento.

O ideal paulista brotava como fio d'água de fundas grotas e unindo-se a tantos outros, transformava-se aos poucos na caudal imensa que haveria de extasiar a nação, sacudindo-a do torpor em que se encontrava, livrando-a da modora que de seus filhos se apossara, para através do exemplo e do sacrifício, dar ao país uma Constituição; e se uniram sob a bandeira das treze listas, os estrangeiros do Brasil, aqueles, irmãos de outros estados, estes irmãos de outras nações, porque os incitava uma só e mesma comunhão cívica.

Impiedosamente, o fantasma da guerra abatia, ceifava; nefasta e cruelmente, o fantasma da guerra ceifou e abateu. Triste do povo que precisa levantar-se em armas para alcançar a legalidade; gloriioso o povo que consegue reagir ante a discriminação e a injustiça social, transformando seus cidadãos, homens pacatos, amantes da paz, em soldados audazes, homens viris.

9 de julho não é apenas uma data; 9 de julho não é apenas comemoração. 9 de julho é um marco na História do Brasil!

A geração moderna e a geração contemporânea ainda não foram bem instruídas sobre o espírito do 9 de julho. A chama do ideal que há longínquos 25 anos movimentava e fazia andar essa máquina portentosa que é a paulista, talvez não tenha sido bem divulgada e não se aplique bem às condições da vida atual, por ter sido dela própria, chama deturpada.

Cinco lustros se passaram; fatos muitos se repetiram nesse pedaço de terra chamado Brasil; injustiças, preconceitos, ilegalidades se cometeram e se cometem num suceder imutável.

As casas do povo, câmaras e assembleias, nem sempre têm sido constituídas por homens ímpulsois; as falcatruas com o dinheiro público, que periodicamente vêm à baila, representam sempre e mais, um novo abalo na estrutura da opinião pública.

9 de julho deveria ser melhor lembrado! 9 de julho deveria ser venerado! Não só em comemorações! Não só em festas que são uma alegria para o povo, mas naquilo que teve e tem de essência, de convicção, de personalidade cívica.

A liberdade pela qual tantos tombaram, não pode ser mística; os direitos sociais pelos quais tantos e tantas choraram, não podem ser deturpados, sequer disfarçados; a Carta Magna, coluna mestra da nossa democracia, deve, precisa ser respeitada. Cumpram-se os seus artigos: sem ódios! sem rancores! com humildade cristã!

Entreguemo-nos às festas do 9 de julho, não só com o regionalismo de paulistas quatrocentões, mas antes de tudo, com a simplicidade, a franqueza e o amor à liberdade de brasileiros.

Não nos esqueçamos, porém, que no Vale do Povo, no histórico Anhangabaú, lado a lado com os militares dos diversos corpos de tropa, com os músicos das corporações várias, com os estudantes de escolas muitas e com os operários das nossas fábricas, desfilarão, silenciosa e grotescamente, sombras que pertenceram a corpos cansados, a rostos macerados, de homens, cujo nome apenas, restou.

Que jamais se repita a Ciranda trágica dos idos de 32, a enlutar a nação na luta fratricida.

Clarins ressoam em alvorada festiva; oxalá nunca mais tenhamos que ouvir seu fúnebre toque de silêncio...

Espectador

**Inflação & Aflicção**

O governo da União está estudando um plano de reajustamento de vencimentos para o funcionalismo civil e militar. Segundo uns, o plano importará numa despesa da ordem de 7 e meio bilhões de cruzeiros. Segundo outros, a despesa será muito maior: irá a 13 bilhões de cruzeiros!

Sabem lá o que é isso? Sabem lá o que representam 13 bilhões de cruzeiros para os cofres públicos raspados, para a economia nacional agônica, para as finanças exauridas? Sabem lá?

O que vai acontecer é isto: como o governo não tem recursos financeiros e como o aumento virá, mais dia, menos dia, segue-se que o poder público vai emitir. Vai emitir mais ainda. Vai aumentar, numa escala brutal, o meio circulante. A consequência irrecorrível é esta: o Exerrest da inflação vai ficar muitíssimo mais alto.

O povo, na sua intuição, sabe o que isso representa. É possível que não saiba definir, em termos de economia política, o fenômeno da inflação. Mas sente-a no estômago, sente-a na tormenta do fim-do-mês, quando precisa pagar as contas do empório, da farmácia e do açougue. A sensação que o povo experimenta, à medida em que o monstro inflacionário aperta os seus tentáculos, é uma sensação de asfixia.

Em outras palavras: o que a gente ganha não chega mais, as despesas essenciais e obrigatórias levam tudo: aluguel ou a prestação da casa, o vestuário, a alimentação, o transporte, etc.

A inflação aumenta a aflicção das camadas mais humildes. Cada vez que os mágicos do Poder viram a manivela da máquina de fabricar papel-moeda, cada vez que notinhas novas em folha inundam a praça financeira, isso significa que o seu salário sofreu mais um corte, mais uma diminuição. Cada vez que o governo se desgoverna e solta mais uma fornada de papel-moeda, o dinheiro, o reles, o fragilimo dinheiro, que já não vale quase nada, fica valendo menos ainda.

Não é isso mesmo? Sim, fica valendo menos ainda. A inflação, portanto, é uma tragédia, talvez a maior tragédia que assola este país.

O povo está sendo esganado, está sendo esmagado. Os aumentos de salários e vencimentos, bem pensando, valem por uma ilusão. Ou o Brasil almoça a inflação ou a inflação cabará jantando o Brasil!

MAURICIO LOUREIRO GAMA

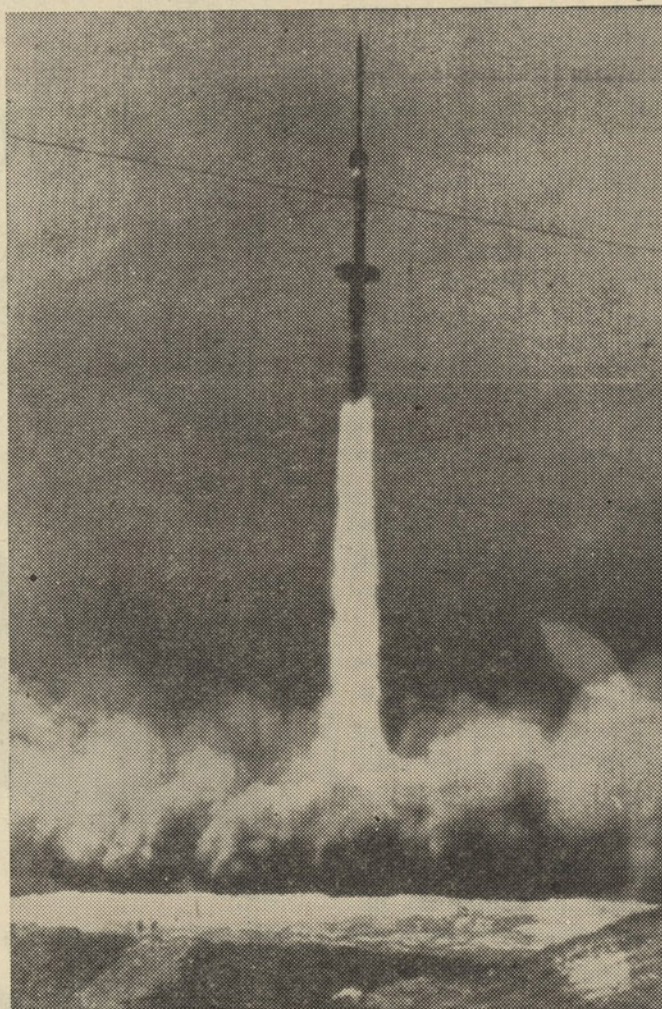
**Resistenciais Elétricas**

Para ferros em geral — tintureiro a vapor

RESISTENCIAS TIPOS ESPECIAIS

**Fábrica de resistencias Sousa Santos**

Rua Francisco Dias, 113 — Ponto final do Onibus, 115  
 Correspondências Praça da Sé, 371 — 7.o and. s. 704



«INAUGURADO O ANO GEOFISICO INTERNACIONAL»

SAN NICHOLAS ISLAND, Califórnia — O foguete «Dan», carregado de instrumentos, quando subiu aos ares na base de San Nicholas, assinalando o início do Ano Geofísico Internacional. Os instrumentos registrarão emanações do sol e seus efeitos sobre as comunicações pelo rádio. O engenho alcança uma altura de 80 milhas.

(Foto United Press)

**Liberdade e Responsabilidade**

Homero Silva

A Democracia não é apenas o regime das liberdades, aquele em que a maioria age e resolve movida pela própria vontade, pelas suas mesmas conveniências. É também o regime da responsabilidade perante a lei e a opinião pública.

Ocupando a tribuna da Assembléia tecemos comentários ao melancólico gesto da maioria do Congresso Federal ao rejeitar o veto presidencial à emenda que possibilita a importação pelo câmbio livre, de automóveis destinados a deputados federais e outras autoridades.

A miséria, os problemas e as angústias continuam a assolar a coletividade brasileira, desde os grandes e modernos centros urbanos até os mais distantes grupos populacionais.

Nada de positivo pôde ou quis fazer o governo para minorar os sofrimentos do povo. Nenhuma providência concreta foi ainda posta em prática, nenhum vislumbre de melhores condições des-

pona no horizonte.

Era de se esperar que os deputados federais, cientes da agustiosa realidade a que ninguém tem o direito de fugir, houvessem por bem meditar, reconsiderar e reformar o ato praticado quando da aprovação da torpe emenda. Depois do veto presidencial existiu como que um novo alento, uma esperança de que os representantes do povo na mais alta casa legislativa acolhessem a prudência do chefe da Nação e aceitassem a lição de civismo contida no pronunciamento do presidente.

Preferiram, entretanto, atender ao simples interesse pessoal, à cobiça, às facilidades que não lhes pertencem e sim ao povo.

Tenham em mente os deputados federais que rejeitaram o veto (não desejamos pontificar, mas as verdades terão que ser lembradas agora) a grave responsabilidade do que fizeram ao tripudiar sobre a miséria e o sofrimento de todo o país.

**CIENCIA MÉDICA**

**Alergia e suas manifestações**

Dr. José L. Brunini

Não são raras as vezes em que me defronto com a pergunta: «o que é alergia»? Para o leigo em Medicina a explicação se me apresenta difícil, no sentido de torná-la clara e acessível ao perguntador. Todavia, vou tentar explicar o significado da Alergia em Medicina, sem deixar primeiramente delembrar que «Alergia» não tem o significado que popularmente se lhe atribui ou seja, aversão; portanto não tem fundamento a expressão «eu sou alérgico a aviões» ou «eu sou alérgico a passeios» etc.

Suponhamos dois indivíduos aparentemente de boa saúde. Um deles ingere leite ou aspira poeiras e nada sente. O outro, porém, quando submetido às mesmas condições apresenta reações ou no aparelho respiratório, ou na pele, ou ainda em outros órgãos: aparelho digestivo, urinaários etc. Dizemos então que o segundo indivíduo apresenta uma reação diferente que se exterioriza por uma ou mais das seguintes formas: Asma brônquica, espirros, corrimento nasal, inchaço nos lábios, diarreias, urticaria, eczema etc. Essa maneira de reagir diferentemente a estímulos que são normais, para a maioria dos indivíduos é o que denominamos Alergia; a asma, a urticária, os espirros etc. são as manifestações do estado alérgico, também chamadas manifestações de hipersensibilidade.

O termo Alergia foi introduzido em Medicina por Von Pirquet para designar a reação anormal e diferente do organismo diante de certos agentes que podem ser de mais variada natureza: alimentos, substâncias inalantes (poeiras, pelos, fiapos de lã, algodão etc.), substâncias de contacto (sabões, perfumes, corantes, cremes, drogas), medicamentos, agentes físicos (frio, calor, luz, irradiações) e outros tantos. Esses agentes recebem o nome genérico de alérgenos, alérgenos ou, ainda, alérgenos. Um indivíduo predisposto (hereditariamente, etc.) ao enfrentar pela primeira vez o alérgeno, vai formar em seu organismo outra classe de substâncias denominadas anti-corpos ou reaginas. Numa segunda exposição ao mesmo alérgeno, este vai entrar em reação com os anticorpos, dando em consequência a liberação das chamadas substâncias H, das quais a principal é a histamina, substância normalmente encontrada no organismo humano, mas que quando liberada em excesso vai se constituir na responsável por aquelas manifestações já descritas acima, ou sejam as doenças alérgicas.

Pelo exposto, deduz-se que o médico alergista, antes de mais nada deve preocupar-se com a descoberta do alérgeno a fim de afastá-lo do doente, pois a sua ausência implica no desaparecimento dessa reação com o anti-corpo, cessando por conseguinte a manifestação alérgica.

**NOTÍCIAS E CURSOS**

**CURSO TEÓRICO-PRÁTICO SOBRE ASMA BRÔNQUICA NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO**

De 19 a 24 de agosto, sob a orientação do Dr. Araújo Cintra, Chefe da Clínica de Alergia da Santa Casa, realizar-se-á um curso sobre asma brônquica, de caracter teór-

co-prático. As aulas estarão a cargo dos Drs. Araújo Cintra, A. Sangiovanni, José L. Brunini, Paschoalino Sapienza, Luiz Dantas de Castro e Domingos Pisani.

Para o curso, que é destinado exclusivamente a médicos, deverão ser feitas inscrições com o Dr. José L. Brunini, na Clínica de Alergia da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, diariamente das 10

**"MAFISA"**  
 RENDAS E BORDADOS À MÃO  
 ARTIGOS FINOS PARA ENXOVAIS  
 ARTIGOS DE SANTA CATARINA  
 PARA CAMA MESA E BANHO  
 VENDAS PELO CREDIÁRIO — «MAFISA»  
 RUA ANASTACIO, 244 — LAPA

Sintomas da Cidade

**SEMEANDO**

escreve Joleão

Observa-se à miudo notas sobre o interesse do Governador do Estado pelo Governo da União. Antes, a cordialidade era restrita e havia quem afirmasse, que a política do sr. Jânio Quadros não casava com o sistema administrativo do sr. Juscelino. Questão de princípios e ideal. No entanto de uns tempos para cá, os dois maiores políticos de nossa terra mantêm uma cordialidade a toda prova, indo mais além. A aprovação dos atos recíprocos surgem a todo o instante. Verdade, que a disciplina, o trabalho conjunto, são os índices seguros para uma administração eficiente e frutífera, mormente em nosso país, que muito tem perdido com as questúculas políticas.

Mas, sempre há um mas em tôdas as histórias. Não mesclam o sistema diretivo de um governante e o outro. Principalmente no que diz respeito às finanças e no hábito feito do apadrinhamento. Por essa simples razão é que não compreendemos o interesse do sr. Jânio Quadros a tudo que se relacione ao Governo da União. Antes, no início da gestão, o Executivo Paulista ficava à espera da procura e da manifestação do inquilino do Catete. Hoje, isso não mais acontece. Ambos trocam sorrisos, apesar de um ser austero e o outro sorridente em excesso. Trabalho sério e pantomina agora se casam muito bem.

Os partidos políticos P.T.B. e P.S.D., são duas forças extraordinárias em nossa Pátria. Podemos ainda afirmar. Conjuntas representam a força máxima do nosso eleitorado. As eleições presidenciais se aproxima assustadoramente. Num abrir e fechar de olhos, estarão estourando por aí. E, é necessário, já e já, meter mãos à obra. Candidatos rivais, naturalmente entrarão em luta. Portanto, todo o trabalho inteligente deve ser iniciado agora. Talvez seja esse o interesse do sr. Jânio Quadros, pelo «compadre» Juscelino. Brigas e teimosia, em política, nesta terra não adianta. Essa questão de propalar desilusões na carreira é um assunto que nós não aceitamos. Porque quem chega a governador do Estado, fica com as veias em ebulição para atingir o Catete. Nós terminamos por aqui. Mas podem estar certo. A sementeira já começou. Vamos aguardar a colheita. Mesmo vindo de um exílio (?)

**«Lady Chantterley» Condenada no Japão**

A Suprema Córte do Japão acaba de confirmar a sentença do Tribunal Regional de Tokio que condenou o tradutor e o editor da conhecida novela de D. H. Laurence «O amante da Lady Chantterley». A novela foi considerada obscena, tendo sido o seu tradutor, Sei Ito, condenado com a multa de 100 mil yens e o seu editor, Hisajiro Koyama com 250 mil yens.

O rumoroso caso surgiu em 1950, quando apareceu a tradução, em dois volumes, dessa obra, tornando logo, o «best seller». Venderam-se em dois meses, nada menos de 150 mil volumes.

A sentença foi baseada nos dispositivos do Código Penal Japonês que proíbem a venda de obras pornográficas.

**Leia e Propague a Tribuna de São Paulo**